



EDUCANDO PARA OS DIREITOS HUMANOS: DISCUTINDO VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

MICAS, Lucas Franco Higino¹ (lucasfranco45@hotmail.com);
CARVALHO, Djalma Querino de² (djalmacarvalho@terra.com.br).

¹Discente do curso de Direito da UEMS – Paranaíba;

²Docente do curso de Ciências Sociais da UEMS – Paranaíba.

O presente projeto buscou discutir a temática dos direitos humanos em forma de diálogos dentro da educação infantil. É mister destacar que o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/1990) em seu artigo terceiro preceitua que a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. Desta forma, toda criança possui o direito de ser vista como titular de direitos fundamentais para seu pleno desenvolvimento e, com isso, aprender sobre os mesmos, através de uma educação que discuta diversos valores humanos, quais sejam, respeito, responsabilidade, tolerância, dentre outros valores humanos fundamentais diante de uma sociedade. Assim, através da metodologia de rodas de conversa com crianças de 0 a 6 anos, foi possível contribuir para que os mesmos possam ter contato direto com noções sobre valores humanos inerentes à convivência humana em todos os contextos sociais. Com eventuais situações de desrespeito e banalização dos Direitos Humanos, é de suma importância que as crianças se reconheçam como cidadãos titulares de direitos e deveres desde o início de sua infância. Destacam-se que os objetivos foram proporcionar fundamentos básicos sobre direitos humanos para as crianças, bem como verificar e reforçar valores humanos nas relações entre o próprio público-alvo. Além disso, a realização do presente trabalho buscou pela integração entre a Universidade e a Sociedade, dialogando o Direito para diferentes ambientes. Nesta senda, o projeto de extensão teve resultado de forma positiva, isso porque, as crianças conseguiram participar de forma efetiva do trabalho, pois a partir do momento em que o aluno extensionista trazia o levantamento de discussão acerca dos direitos humanos de forma simples, as crianças começavam a querer contar sobre situações que elas mesmas vivenciaram, seja na família, ou no próprio local de ensino. Por fim, foi possível concluir que depois de determinado tempo o poder de criticidade e assimilação das crianças sobre os direitos humanos aumentaram, isso porque, elas passaram a entender que o tema estava em diversos momentos de suas vidas, como simplesmente respeitar a vez de fala do colega de sala na própria roda de conversa.

Palavras-chave: Direitos Fundamentais, Desenvolvimento, Educação.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor